



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO FIC – MAQUIADOR
MODALIDADE: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
CODIGO: 221335**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CAMPUS RIO VERDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
DE TRABALHADORES – FIC**

RIO VERDE – GO, ABRIL DE 2020.



UNIVERSIDADE DE RIO VERDE



EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE

CURSO: MAQUIADOR

MODALIDADE: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

PROJETO APROVADO PELO CONSUNI – CONSELHO UNIVERSITÁRIO
RESOLUÇÃO Nº.....

RIO VERDE – GO, ABRIL DE 2020.

Sebastião Lázaro Pereira

Reitor

Leonardo Veloso do Prado

Vice-Reitor

Helemi Oliveira Guimarães de Freitas

Pró-Reitora de Graduação

Gustavo André Simon

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Vanessa Renata Molinero de Paula

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Nagib Yassin

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Eduardo Lima do Carmo

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Viviane Aprígio Prado e Silva

Procuradora Geral

Maria Flavina das Graças Costa

Coordenadora Geral do Pronatec

Comissão de Elaboração

Maria Flavina das Graças Costa

Ana Paula de Sousa Prado

Coordenação Pedagógica

Coordenador(a): Ana Paula de Sousa Prado

E-mail: anapradorv@hotmail.com

Telefone: (64) 98137-7733

Sumário

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO.....	6
1.1 Identificação	6
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	6
3. APRESENTAÇÃO.....	7
4. JUSTIFICATIVA	8
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	8
5.1 Objetivo geral:	8
5.2 Objetivos específicos:.....	9
6. PÚBLICO-ALVO.....	9
7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	10
8. DIFERENCIAIS DO CURSO.....	10
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO	10
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	11
11. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	11
12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO	12
13. MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO.....	12
14. PAPEL DOS PROFESSORES MEDIADORES.....	13
15. MATRIZ CURRICULAR	14
16. EMENTÁRIO.....	15
17. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	19
18. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	20
19. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	21
20. INFRAESTRUTURA.....	22
21. REFERÊNCIAS	22

1. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

1.1 Identificação

DADOS DA INSTITUIÇÃO
RAZÃO SOCIAL: FESURV – UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
CNPJ: 01.815.216/0001-78
CAMPUS: RIO VERDE
ENDEREÇO: FAZENDA FONTES DO SABER, SETOR UNIVERSITÁRIO, RIO VERDE – GOIÁS
TELEFONE: (64) 3611-2200 – SITE: www.unirv.edu.br

REITOR: Sebastião Lázaro Pereira
Campus ou unidade de ensino que dirige: Universidade de Rio Verde – Campus Rio Verde (SEDE)
Identidade: M1132560 – SSP/MG
Endereço: Fazenda Fontes do Saber
Telefone: (64) 3611-2200 – FAX: (64) 3611-2205 – e-mail: reitoria@unirv.edu.br

PROPONENTE: Maria Flavina das Graças Costa
Campus ou unidade de ensino que está lotada: Rio Verde
Cargo/função: Coordenadora Geral do PRONATEC
CPF: 279.172.821-04
Endereço: Rua 30, nº. 214, Vila Baylão, Rio Verde, Goiás
Telefone: (64) 3623-6302 – e-mail: flavina@unirv.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Título: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) – Maquiador – EaD

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Carga Horária: 160 horas

Escolaridade Mínima: Ensino Fundamental I (1º ao 5º) – Completo

Classificação: Formação Inicial e Continuada

Número de vagas: 30

Frequência da oferta: 01

Periodicidade das aulas: 02 vezes por semana

Número de turmas: 01

Período para realização: junho a novembro

Local: Rio Verde

Dias: terças e sextas-feiras

Horários: 07h às 23h

3. APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Maquiador, na modalidade EaD – Educação à Distância. Este projeto pedagógico de curso visa contextualizar e definir diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito da Universidade de Rio Verde.

Com o objetivo de qualificação para o trabalho alçando assim, melhoria da qualidade de vida da comunidade, proporcionando vivências, habilidades e conhecimentos por meios estratégicos de formação para a autonomia e o exercício crítico da cidadania e da profissionalização.

Baseada nos fundamentos educacionais equânimes e nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº. 9.394/96 e atualizada pela Lei nº. 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional, formulamos essa proposta curricular.

Com o curso de Formação Inicial e Continuada de Maquiador, na modalidade EaD, aspiramos “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do educando; a compreensão das relações que de estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didáticos pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

4. JUSTIFICATIVA

A pouca formação e qualificação dos trabalhadores do eixo tecnológico ambiente, saúde e segurança, na região de Rio Verde, têm sido identificada como uma das principais dificuldades em encontrar profissionais que atuam no ramo de maquiagem profissional para a indústria de beleza, comunicação e confecção. Por outro lado, temos excedência de mão-de-obra sem qualificação que poderiam ingressar no mercado de trabalho, promovendo a inclusão social desta parcela da comunidade. A opção pela oferta de curso na modalidade FIC visa atender às peculiaridades do setor de maquiador, já que esses profissionais realizam atividades para diversas ocasiões como catálogos, propagandas, desfiles, casamentos, books fotográficos e eventos, exigindo a utilização de técnicas adequadas e produtos cosméticos de maquiagem, necessitando, portanto, de formação compatível com a diversidade das tarefas que fazem parte do seu dia-a-dia.

A Universidade de Rio Verde – UniRV é um entidade autônoma de direito público, sem fins lucrativos, que tem como objetivo promover a formação do homem para o exercício profissional, bem como ampliar o aprofundamento dessa formação, contribuindo assim para o processo de superação das assimetrias sociais, com vistas ao desenvolvimento justo, responsável, integrado e sustentável. Para tanto, oferecemos uma educação de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 Objetivo geral:

Atuar no segmento de beleza, realizando maquiagens para diferentes ocasiões, utilizando técnicas e produtos cosméticos de maquiagem, considerando as tendências da moda e respeitando os limites éticos e os critérios estéticos regionais.

5.2 Objetivos específicos:

- Avaliar os diversos tipos de pele;
- aplicar técnicas de maquiagem de acordo com cada cliente;
- capacitar o aluno a corrigir imperfeições e destacar o que tem de mais bonito através de técnicas de maquiagem;
- fornecer conhecimento básico e avançado das técnicas de maquiagem profissional;
- identificar as exigências dos clientes e treinar a postura do profissional para atendê-los; e
- suprir o mercado de trabalho com profissionais qualificados.

6. PÚBLICO-ALVO

O curso de Maquiador, na modalidade EaD, é destinado a estudantes trabalhadores que tenham Ensino Fundamental I (1º a 5º ano).

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

- I. estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;
- II. trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;
- III. beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;
- IV. pessoas com deficiência;
- V. povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;
- VI. adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- VII. públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e
- VIII. estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

- a) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos,

trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

b) Os beneficiários (público-alvo), citados acima, caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas, que permanecerem disponíveis, serem ocupadas por outros públicos.

c) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencialmente em relação às demais.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de dominar as técnicas de maquiagem para os diferentes tipos de clientes; corrigir imperfeições e destacar o que tem de mais bonito através de técnicas de maquiagem; identificar as exigências dos clientes e treinar a postura do profissional para atendê-los; empreender ações produtivas e sustentáveis com capacidade de iniciativa e planejamento, sabendo manifestar atitudes empreendedoras no mundo do trabalho.

8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar, por meio de ensino a distância.

9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Maquiador, na modalidade EaD, é destinado a estudantes e trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre provas finais, conforme previsão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada de Maquiador abrange o seguinte:

- I. Verificação de frequência; e
- II. avaliação do aproveitamento.

Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Paralelamente ao período letivo, será propiciado ao estudante revisão e recuperação continuada das avaliações programadas que serão desenvolvidas concomitantes com o processo de ensino-aprendizagem. Será assegurada pelo professor mediador, por meio do acompanhamento das atividades desenvolvidas via *chat* plantão tira-dúvidas com o professor do curso, bem como as desenvolvidas a distância pelo estudante considerando-se, prioritariamente, a assimilação e não apenas a nota.

11. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a montagem de grupos on-line de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor informar ao serviço pedagógico a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que a equipe promova estratégias preventivas e de reintegração

dos ausentes. Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pela Universidade.

12. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CURSO

As atividades dos Cursos ofertados pelo PRONATEC terão início com a aula inaugural on-line, momento especialmente dedicado à ambientação dos alunos ao ambiente virtual.

O curso será ministrado por professores formadores aprovados em processo seletivo, que utilizarão diversas estratégias de ensino com o intuito de criar condições favoráveis para garantir o aprendizado dos alunos. Nesse processo de mediação do conhecimento, os docentes, de acordo com o perfil da turma, conteúdo programático e objetivo a ser alcançado na aula, poderão escolher ou utilizar, simultaneamente, diversos procedimentos.

13. MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A metodologia está apoiada na utilização de múltiplos meios (mídias) para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para atingir determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e atender à diversidade e heterogeneidade do público-alvo. A interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA), permitindo a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, além de permitir a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor e estudantes e destes entre si.

Para cumprir a carga horária do curso, o estudante não precisará ir ao Polo de Apoio Presencial, a fim de participar dos encontros que serão realizados **semanalmente**, bem como realizar avaliações, estudos e atividades previstas no material Online e no AVEA de cada componente curricular, visando garantir o desenvolvimento das qualificações (saberes, habilidades e valores / atitudes) preconizadas pelas diretrizes curriculares do curso. Os encontros presenciais acontecerão, por meio do Google Meet, enquanto durar a pandemia do Covid-19. Durante os encontros, os professores formadores deverão desenvolver a oralidade dos estudantes por meio de atividades práticas que promovam a interação oral entre estudante e professor, estudante-estudante, auxiliar no desenvolvimento da autonomia do estudante, bem

como orientar os estudantes visando a ajudá-los a superar as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, atividades de estudo programadas etc.

O conteúdo audiovisual utilizado no curso está relacionado com o ambiente virtual, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados. A integração das mídias é realizada com o uso do AVEA, utilizando as plataformas Google Classroom, Google Drive e Google Meet, as quais permitirão o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato web. Dentre esses, destacam-se: vídeos, objetos de aprendizagem, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos e atividades interativas.

Os encontros presenciais, se forem imprescindíveis nesse momento delicado de pandemia pela Covid-19, terão metodologias específicas.

As avaliações ocorrerão nos polos por meio de provas presenciais realizadas na mesma data e horário para todos os estudantes. A aplicação dessas avaliações será realizada pelos professores formadores presenciais, agendadas previamente com os alunos, evitando-se aglomerações.

14. PAPEL DOS PROFESSORES FORMADORES

No desenvolvimento do Curso FIC em Maquiador, utilizar-se-ão as formas de comunicação descritas nas estratégias pedagógicas voltadas para o compartilhamento de conhecimentos. Esses recursos de comunicação serão mecanismos de mediação entre estudantes e professores por meio da plataforma. Sendo assim, a Universidade de Rio Verde organizou um sistema de ensino e aprendizagem que consiste em uma infraestrutura de comunicação, espaços físicos e tecnológicos que servem de suporte para a interação entre estudante-estudante, estudante-professor a distância, estudante-professor formador, bem como o acompanhamento do coordenador do curso às atividades que terão que ser desenvolvidas. O objetivo dessa organização é trabalhar para que os estudantes sejam acompanhados e orientados no desenvolvimento do seu curso por profissionais preparados para motivá-los nos seus estudos, auxiliando-os no processo de aquisição de autonomia para a construção de sua própria aprendizagem.

O Coordenador de Curso deve acompanhar todo o processo desenvolvido pelo professor formador à distância e, também, acompanhar o desenvolvimento das atividades virtuais e os momentos de encontro presencial.

O professor mediador a distância também é o responsável pelo planejamento e elaboração do material didático das unidades curriculares do curso que compreende o estudo a distância e o encontro presencial, de forma que também deverá orientar o aluno em suas atividades didáticas por meio de roteiro previamente elaborado. O estudante também recebe um roteiro prévio para orientá-lo a respeito dos conteúdos que devem ser estudados previamente e sobre as atividades que deverão ser realizadas. O professor formador, além do atendimento presencial, irá atender estudantes também no AVEA para o estudo dos conteúdos. Poderá usar diversas ferramentas.

Caso o estudante sinta dificuldade ou não consiga realizar alguma atividade, ele deverá entrar em contato com o professor formador ou o coordenador do curso de modo que este providencie o auxílio necessário para que consiga avançar nos estudos. Os materiais estão disponíveis para acesso, via internet, no AVEA, por meio da plataforma Google Suite, onde serão acrescentadas outras atividades e materiais propostos pelo professor formador. O AVEA cumprirá a função de canal de comunicação entre os professores formadores e os estudantes. Nele, serão centralizadas as ações que irão apoiar o aprendizado do estudante: dúvidas, indicações de materiais complementares, adequação dos conteúdos ao contexto específico dos estudantes, atividades complementares, entre outros.

15. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Maquiador, na modalidade EaD, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com carga horária total de 160 horas.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e, a seguir são apresentadas as ementas.

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Ambientação em EaD	12 horas
Ética, cidadania e trabalho	10 horas
Empreendedorismo	18 horas

Anatomia e fisiologia da pele	10 horas
Higiene e profilaxia	10 horas
Técnicas de maquiagem	80 horas
Relações interpessoais	20 horas
Total	160h

16. EMENTÁRIO

Unidade curricular: Ambientação em EaD	Carga horária: 12h
<p>Ementa: Utilização e importância do material didático na educação a distância, acesso ao AVEA e suas funcionalidades. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BELLONI, M. L. Educação a Distância. 5. Ed. Campinas Autores Associados, 2008.</p> <p>LIMA, A. Fundamentos e Práticas na EaD. Natal: UFRN, 2010.</p> <p>MORAES, R. C. Educação a Distância e Ensino Superior: Introdução didática a um tema polêmico. 5. Ed. São Paulo: Senac, 2010.</p> <p>SILVA, R. S. Moodle para autores e tutores. São Paulo: Novatec, 2010.</p> <p>SILVA, Marco Antonio da; SANTOS, Edmea. Avaliação da aprendizagem em educação online. Loyola, 2006.</p> <p>SILVA, Marco. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quarteto, 2006.</p>	

Unidade curricular: Ética, cidadania e trabalho	Carga horária: 10h
<p>Ementa: Princípios da ética e cidadania e sua relação com o contexto de vida e trabalho sua realidade sócio cultural. Relações sociedade-trabalho a partir dos diversos modos de produzir e organizar da experiência humana no tempo. Estabelecer as relações existentes entre a ética e a cidadania.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade / Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Brasília: Ministério</p>	

da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84p.

BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1987.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial.** 10.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (orgs.). **A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HERKENHOFF, João Baptista. **ABC da Cidadania.** 3. ed. Vitória: Secretaria Municipal de Cidadania e Direitos Humanos, 2007.

TRANSFERETTI, José. **Ética e responsabilidade social.** Campinas, SP: Alínea, 2006.

Unidade curricular: Empreendedorismo	Carga horária: 18h
<p>Ementa: Empreendedorismo: conceitos e perspectivas. O processo empreendedor. O perfil empreendedor. Identificação de oportunidades. Elaboração do plano de negócios. Outras ferramentas úteis ao empreendedor. Aspectos legais relacionados ao empreendedorismo. Plano de desenvolvimento pessoal.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERNARDI, L. A. Empreendedorismo e armadilhas comportamentais. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson. 2008.</p> <p>DORNELAS, J. Empreendedorismo para visionários. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. 6. ed. São Paulo: Pioneira. 2000.</p> <p>LUECKE, R. Ferramentas para empreendedores: ferramentas e técnicas para desenvolver e expandir seus negócios. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>MENDES, J. Empreendedorismo 360°: a prática na prática. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação voltados para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014.</p>	

Unidade curricular: Anatomia e fisiologia da pele	Carga horária: 10h
<p>Ementa: Estudo das estruturas que compõem a pele, desde a epiderme até seus anexos. Estudo das funções de cada elemento componente da pele.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GUYTON, Arthur C. Fisiologia Humana. 6ª Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro (RJ), 1996.</p>	

Unidade curricular: Higiene e profilaxia	Carga horária: 10h
<p>Ementa: Conceitos em higiene e profilaxia que permitam a melhor compreensão do processo saúde-doença, da prática de saúde e da responsabilidade do profissional de Formação Inicial e Continuada em Maquiador na prevenção e controle das infecções.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso/ Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância Epidemiológica. 2008.</p> <p>COLVERO, Luciana de Almeida et al. Família e doença mental: A difícil convivência com a diferença. Revista Esc. Enfermagem USP, nº. 2, v.38, p: 197-205. 2004.</p> <p>COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST/AIDS. Manual de Controle de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) 3º ed. 1999.</p> <p>FILHO, Sérgio Ricardo Penteado et al. Anti-sepsia. In: O hospital. Enfermagem Procedimentos e Protocolos. 7º ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real Ltda, 2007. cap. 7 pg. 96- 104.</p> <p>FILHO, Sérgio Ricardo Penteado; SOUZA, Virgínia Helena Soares. Infecções hospitalares mais comuns. Vigilância Epidemiológica. In: O hospital. Especialidades – Procedimentos médicos e de enfermagem. 7ª ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real LTDA. 2007. cap. 13 pg: 164-170 e cap. 14 pg. 172-178.</p> <p>FORTES, Margarete Rose Sampaio. Enfermagem na Promoção dos cuidados Primários na Saúde Pública. Editora Everest CIA Ltda. SP, 2002. p. 109-110.</p> <p>GUIMARÃES, Carvalho e Silva. Saneamento básico. Agosto/2007.</p> <p>IZAC, Daniela Dutra. Principais passos para a correta higiene dos alimentos. Secretaria de recursos humanos do senado federal. Brasília, DF, 2007.</p>	

LUCCHIN, Lílian Regina Wile; MOZACHI, Nelson, Limpeza e Desinfecção de Áreas Hospitalares. Limpeza e Desinfecção de Unidades especiais. Resíduos hospitalares. In: **O Hospital**. Procedimentos técnicos. 7º ed. Curitiba/PR. Editora Manual Real Ltda. 2007. cap. 43. pg. 550-604. cap. 44 pg. 604-605 e cap. 46 pg. 686-706.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Calendário de vacinação**. 3. ed. Brasília. Fundação Nacional de Saúde. 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de rede de Frios**. 3 ed. Brasília. Fundação Nacional de Saúde. 2001, 80 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Higiene dos alimentos**. ANVISA – Legislação – Portarias. Portarias SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997.

MOZACHI, Nelson et. al. Cuidados gerais. In: **O Hospital**. Rotinas de Enfermagem. 7º ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real Ltda, 2007. cap. 4 pg. 41-54.

Unidade curricular: Técnicas de maquiagem	Carga horária: 80h
<p>Ementa: A história da maquiagem ao longo dos tempos. kit básico para maquiagem. Jogos de pincéis. Extras essenciais (esponjas e espumas, algodão, cotonete, lenços de limpeza facial, apontador, curvex, cílios postiços, pinça, demaquilante, cola para cílios). Produtos de maquiagem fundamentais. A construção da aparência bem tratada e da naturalidade da pele. Tipos de pele – passo a passo – como preparar. Sobrancelha: regras básicas para uma sobrancelha perfeita. Como valorizar ou corrigir falhas nas sobrancelhas. Os olhos e seus formatos. Técnicas de correção dos Olhos. Estilo de maquiagem para olhos – conceito e passo a passo. Lábios: conceito; tonalidades de batons x pele; dúvidas frequentes; efeitos especiais e correção labial; Maçãs/blush: conceito, benefícios, formato do rosto, como aplicar, tonalidade da pele x cor do blush. Contorno da face – correção. Considerações sobre cada tipo de pele. Maquiagens para cada tipo de pele – passo a passo. Looks para o dia e a noite – passo a passo. Cuidados básicos diários para uma pele jovem e bonita. A pele nas várias idades.</p>	
<p>Bibliografia Básica: O BOTICÁRIO. MAQUIAGEM – BY FERNANDO TORQUATTO. TORQUATTO, Fernando. Editora: Posigraf. Categoria: Artes/Moda. SPENCER, KIT Editora: Marco Zero Categoria: Artes/Moda DE BEM COM O ESPELHO – AUTO MAQUIAGEM. SALAZAR, ALICE Editora: Belas</p>	

Letras Categoria: Artes/Moda. MAQUIAGEM – 11^a ED. MOLINOS, DUDA Editora: Senac São Paulo Categoria: Artes /Moda.

Unidade curricular: Relações interpessoais	Carga horária: 20h
<p>Ementa: Competência interpessoal. Importância do “feedback” nas relações humanas no trabalho. Participação no grupo: liderança e poder. Desenvolvimento humano, gerencial e organizacional. Abordagem das relações interpessoais nas organizações, abrangendo tópicos de organizações, comunicações e dinâmicas interpessoais.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional. 36. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.</p> <p>DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>MINICUCCI, Agostinho. Relações humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MAXWELL, John C. Segredos do relacionamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.</p>	

17. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino, entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a

equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalhos em equipe, em que os resultados dependam do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico-racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbana ou rural);
- adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas; e
- adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino. Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

18. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva de mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Entretanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao cursista os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados.

Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do cursista por meio da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada módulo.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento do formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

19. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto à qualificação e certificado desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

Após conclusão do curso, o estudante receberá o certificado de Qualificação Profissional em **Maquiador**, modalidade **EaD**, do eixo tecnológico: **Ambiente e Saúde**, carga horária: **160 horas**.

20. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno nos momentos presenciais, biblioteca, datashow e banheiro masculino e feminino e laboratório de informática, para os alunos.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares, porém, a Educação à Distância possibilita a utilização de suportes de informação independentes da infraestrutura física, sendo veiculados por diversos meios de comunicação e com horários organizados com maior flexibilidade de local, horários e acesso sem a frequência diária em sala de aula.

O estudante é gestor do seu tempo e de seus estudos, mediante recursos tecnológicos como ferramentas de aprendizagem e metodologias de ensino que possibilitarão a interatividade e a cooperação entre o aluno e o professor.

A proposta curricular da disciplina será modular, estabelecendo um prazo de duração e execução, através das plataformas já citadas.

21. REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2013.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Ed Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

Pronatec: objetivos e iniciativas. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/institucional/objetivose-iniciativas>. Acesso em: 30 maio 2013.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.